

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,
24 de Julho de 2025

Ano: 112 | N.º 6008

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F ☁️ 17° 31°	6. ^a F ☀️ 16° 33°	Sáb. ☀️ 16° 36°	Dom. ☀️ 18° 38°
2. ^a F ☁️ 19° 38°	3. ^a F ☁️ 20° 39°	4. ^a F ☁️ 20° 39°	☀️ 06:24 h ☀️ 20:51 h

PUBLICIDADE

2025
MANTEIGAS
a minha casa
FESTA DE VERÃO

9 DE AGOSTO | SÁBADO
RELVA DA REBOLEIRA
SAMEIRO (MANTEIGAS)

PAINTBALL
ANIMAÇÃO INFANTIL
CAIAQUES
FESTA DA ESPUMA
INSUFLÁVEIS

SUNSET PARTY
DJ JOÃO AMARAL
DJ REGALO

entrada livre

MANTEIGAS
SERRA DA ESTRELA

REINSERÇÃO SOCIAL

RECLUSOS VÃO TRABALHAR NA CÂMARA

Pág. 4

SP. COVILHÃ

SAD É O CAMINHO PARA SER MAIS FORTE

Págs. 12 e 13

FILIPPE PINTO

PUBLICIDADE

2025 **feira terras do lince**

MUNICÍPIO DE PENAMACOR **PENAMACOR** ENTRADA LIVRE

THE TWIST CONNECTION
BOMBATUKE
DJ DILCIO

GIPSY KINGS
FEAT. NICOLAS REYES

AUDIO 80
DJ SAYLESS
FUNK BOYS

JAMES

TUDO EM www.cm-penamacor.pt

TRADIÇÃO D'OURO

31 JUL.
01 AGO.
02 AGO.
03 AGO.

CRÓNICA

LIMPAR PORTUGAL



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Portugal podia, deveria ser uma comunidade magnânima, íntegra, aberta, tolerante, solidária. E sobretudo corajosa”

Esta ideia de que o país precisa de uma limpeza surge-me quase sempre que sintonizo a informação televisiva e dou de caras com aquela frisa antide-mocrática - mesmo tendo sido eleita - na primeira fila parlamentar. Vou lá com um pano embebido em acetona e esfrego-o na cara daquela gente, passando com vigor vezes sem conta no ecrã do aparelho para tirar aquelas três nódoas. Como se faz com o verniz das unhas. Nada feito, verniz é coisa que por ali nunca existiu, e as manchas mantêm-se, tendo mesmo tendência para se espalharem. Referi três porque são as mais notadas, pela vergonha que nos fazem passar ao ostentarmos aquelas marcas no quotidiano que envergamos. Repugno. A disseminação alastra, contamina o debate, atenta o conhecimento e o saber, e reduz a verdade a algo sem sentido. Magnanimidade é uma qualidade geralmente atribuída a uma individualidade. Grande, nobre, generosa. Muitas pessoas assim elevam o colectivo a um nível de realização assente na procura do bem, da excelência. Capaz dos maiores feitos, sobretudo do ponto de vista humano. Portugal podia, deveria ser tal e qual. Uma comunidade magnânima, íntegra, aberta, tolerante, solidária. E sobretudo corajosa. Sem medo de se bater por causas dignas. Ao invés, nos últimos tempos o país tem revelado uma insensibilidade pelos que sofrem, tem demonstrado como a mentira despuddorada se instalou, e um incentivo ao ódio sem qualquer tipo de culpa. Um completo



PIXABAY

desprezo pela vida humana. Tinha prometido a mim mesmo que não traria para as páginas deste nosso limpo jornal, algo que o pudesse manchar, mas cada vez que olhos dentro sou surpreendido pela dita frisa parlamentar, confesso que quase agonio. O chefe da trupe ambiciona a presidente do Conselho, já sonhou em representar a República, e os outros dois parceiros de bancada e de rodas de imprensa, imaginam-se, fruto da mania das grandezas e da fanfarronice, a liderar municípios com história e de vital importância para o desenvolvimento social, e para a imagem do país no exterior. Vá lá... tomo um Guronsan, e quando o princípio tóxico se afasta, dou por mim a pensar: será que alguém munido de sensatez, equilíbrio e competências analíticas, consegue

vislumbrar nestes seres, aptidões para governar? Que me perdoem os milhares de seguidores desta gente, muitos não têm perdão caramba... mas para limpar mesmo o país, é por aqui, por dentro que devemos começar. Nós devemos lutar por uma sociedade do bem, solidária, tolerante, sentirmos orgulho na democracia como solução para um país respeitado, e não permitirmos que a violência, seja ela qual for, tome conta das nossas vidas. Temos de mostrar aos extremistas, racistas, xenófobos, misóginos, que o caminho que escolheram para chegar ao poder, é mentiroso, pouco honesto. Estes seres não são bem-vindos. Vamos limpar Portugal e, não conseguindo ao passar acetona pelos filmes diários, munamo-nos de instrumentos reais, legais e leais. As armas do voto.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

PESO

PARQUE DE LAZER DA CANADA PRONTO



Obra serve, segundo a Câmara, população de todas as idades no Peso

Obra foi inaugurada no domingo

Uma obra “muito sonhada” que está concretizada. Foi inaugurado no passado domingo, no Peso, o Parque de Lazer da Canada, que contemplou a criação de um parque infantil, minicampo de futebol, campo de padel, zonas de apoio com bar e instalações sanitárias. Segundo o presidente da União de Freguesias do Peso e Vales do Rio, uma empreitada que era uma aspiração da população, mas à qual ainda falta acrescentar uma piscina e balneário.

Segundo Rui Amaro, nesta União de Freguesias, que se vai desfazer, nos últimos 12 anos foram investidos mais de sete milhões de euros, com apoio da Câmara, mas “especialmente com o fruto do nosso trabalho”. O autarca recordou que, apesar de Câmara e União de Freguesias serem de “famílias políticas” diferentes, a colaboração, em prol das instituições e habitantes, sempre existiu.

Já Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, classifica este novo parque de lazer como uma obra de “transversalidade geracional”.

ERADA

CARRINHOS DE ROLAMENTOS NO SÁBADO

■ A Filarmónica Recreativa Eradense realiza no sábado, 26, uma atividade recreativa que tanto a caracteriza: uma corrida de carrinhos de rolamentos. O evento, que já caminha para a 19ª edição, já é considerado uma tradição na aldeia. De manhã decorrem os treinos cronometrados e

à tarde, a partir das 16:30, a corrida. Na véspera, sexta, às 21:30, abre o recinto com a participação de Tunes. No sábado à noite haverá comes e bebes, quermesse e um baile, em que se fará a entrega de prémios de participação e de vencedores nas várias categorias.

PUBLICIDADE

PENAMACOR 2025
MÚSICA · GASTRONOMIA
ARTESANATO · TASQUINHAS
MUITA ANIMAÇÃO

feira terras do lince

PRODUTOS REGIONAIS
31. JUL.
01. 02. 03. AGO.

ENTRADA LIVRE

P*TA DA LOUCURA **ALCOOLÉMIA** 31 JUL.

THE TWIST CONNECTION
BOMBATUKE
DJ DILCIO **GIPSY KINGS** 01 AGO.
FEAT. NICOLAS REYES

AUDIO 80
DJ SAYLESS
FUNK BOYS **JAMES** 02 AGO.

MUNICÍPIO DE PENAMACOR **TRADIÇÃO D'OURO** 03 AGO.
TUDO EM www.cm-penamacor.pt

COVILHÃ



trabalho”, enquanto permite à autarquia “encontrar recursos humanos que lhe permita suprir necessidades existentes”.

“É importante, sobretudo, dar-lhes o valor de se prover a si próprio em termos económicos, além de todo o aspeto psicológico e de autoestima que vão granjeando através do trabalho e da apreciação desse trabalho feito por entidades externas, que não têm exatamente uma relação com o sistema”, realçou Orlando Carvalho.

Segundo Orlando Carvalho, o escrutínio e o rigor com que é feita a seleção desses reclusos dá garantias de que quem chega “a este patamar são pessoas que já deram provas de que efetivamente querem fazer este caminho”.

De acordo com o responsável da DGRSP, se o empregador for uma empresa privada, a retribuição é o equivalente ao Salário Mínimo Nacional, enquanto que para entidades públicas o programa está associado a uma bolsa do Instituto do Emprego e Formação Profissional, concedida nas mesmas condições que aos restantes cidadãos.

“Será um acordo que permite recrutar aqueles que a Câmara Municipal achar conveniente e tiver necessidade de acolher”, pormenorizou Orlando Carvalho.

O vínculo pode ou não manter-se após o cumprimento integral da pena e o diretor-geral da DGRSP salientou que depende das entidades e de outras circunstâncias, uma vez que há reclusos a cumprir pena na Covilhã de outras zonas do país e que pretendem regressar aos locais de origem.

Atendendo aos exemplos das parcerias em outras zonas do país, “são sempre casos de elevado nível de sucesso”, asseverou o responsável da DGRSP.

PARCERIA COM ESTABELECIMENTO PRISIONAL

CÂMARA DA COVILHÃ VAI TER RECLUSOS A TRABALHAR

Objetivo é contribuir para a reinserção e o município poder recrutar mão de obra em áreas de que necessita

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Por um lado, contribuir para a reinserção de reclusos, por outro, o município poder beneficiar de mão de obra necessária em algumas áreas. São esses os principais objetivos do protocolo assinado na segunda-feira, 21, entre a Câmara da Covilhã e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, com vista ao recrutamento de detidos no Estabelecimento Prisional para prestarem serviço na autarquia.

Segundo o presidente da edilidade, Vítor Pereira, são ser privilegiadas pessoas que reúnam competências para trabalharem nos serviços operacionais da Câmara da Covilhã, dando como exemplo mecânicos, calceteiros ou carpinteiros, entre outros ofícios que façam falta ao serviço do município.

Não há um número determinado de reclusos a recrutar nesta espécie de bolsa e Vítor Pereira disse que já há várias pessoas identificadas que cumprem os requisitos para poderem integrar esse programa. “Receberem

um salário, trabalharem e estarem ao serviço da sociedade é a melhor forma de se reinserirem”, acentuou o presidente da Câmara da Covilhã.

De acordo com o autarca, esta é uma forma de dar uma segunda oportunidade aos concidadãos que estão a pagar a sua dívida à sociedade, “alguns deles não tiveram uma primeira oportunidade”.

Vítor Pereira sublinhou que, atendendo a exemplos em outras zonas do país, estas parcerias são casos de sucesso e quem é selecionado são pessoas com “elevada viabilidade para inserção social”.

“Não há forma mais digna e prática do que inserir alguém através do trabalho”, acentuou o presidente do município, no Salão Nobre da Câmara da Covilhã, durante a celebração do acordo, que tem efeitos imediatos.

O programa destina-se a reclusos que reuniram condições para estarem no Regime Aberto para o Exterior, explicou o diretor-geral da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Orlando Carvalho.

O objetivo é “criar competências, dar-lhe uma ligação com a comunidade, que lhe permita depois mais facilmente, quando terminar o cumprimento da sua pena, reinserir-se no mercado de

Profissões como calceteiros, carpinteiros ou mecânicos vão ter prioridade



COVILHÃ

2387 ALUNOS

TRANSPORTE ESCOLAR APROVADO POR 1,6 MILHÕES DE EUROS

Acordo prevê 42 circuitos especiais

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O protocolo que assegura os transportes escolares para o próximo ano letivo foi aprovado na reunião do executivo da Câmara da Covilhã

Atribuídos apoios de 700 mil euros a associações e freguesias

de sexta-feira, 18, por 1,656 milhões de euros e abrange 2.387 alunos.

O presidente, Vítor Pereira, salientou que a rede obriga a um programa complexo, com 42 circuitos especiais, além das rotas normais.

Na mesma reunião a Câmara da Covilhã votou favoravelmente a atribuição de 700 mil euros em protocolos de apoio a instituições, coletividades e freguesias.

O presidente acentuou serem apoios para dar as melhores condições possíveis às freguesias, associações e entidades, para que as suas missões possam ser concretizadas.

Presidente frisou que rede obriga a programa complexo



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE



**UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR**

Covilhã | PORTUGAL

OFERTA FORMATIVA
**20²⁵
26**

Licenciaturas Mestrados Integrados

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt
www.ubi.pt

Arquitetura (MI)
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável



NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.

COVILHÃ



“O assunto está muito bem encaminhado”, transmitiu Vítor Pereira

“Falta a parte do Governo”, disse a vereadora, durante a reunião pública do executivo de sexta-feira, 18, acrescentando que a cedência do edifício do Bolinha de Neve ao Centro Social Jesus Maria José, do Dominguiço, já não depende da autarquia e alertou que “o tempo começa a contar a partir de 1 de setembro”, por um ano. “Nada mais podemos fazer”, frisou.

Regina Gouveia alertou que “sem esse passo, da responsabilidade do Governo, poderá ficar em causa este processo”.

Embora sem garantias, a autarca adiantou que lhe constou que o diploma legal já estará redigido e pronto para ir a Conselho de Ministros, o que ainda não aconteceu.

“O assunto está muito bem encaminhado, em fase de resolução”, sintetizou o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

Regina Gouveia mencionou também a colaboração das Irmãs Doroteias em aceitarem deixar algum equipamento no Colégio das Freiras, nomeadamente a cozinha, para que as refeições possam ser confeccionadas no local.

O edifício do Bolinha de Neve é propriedade do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e este organismo tem de o passar para o ISS, para, por sua vez, o ceder ao Centro Social Jesus Maria José, enquanto o município assegura o custo das obras.

MUNICÍPIO APOIA COM 78 MIL EUROS

ARRENDAMENTO DO COLÉGIO DAS FREIRAS ASSEGURADO POR UM ANO

Autarquia aguarda que o Governo ceda o edifício do Bolinha de Neve, para serem feitas obras

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O arrendamento, pelo período máximo de um ano, não renovável, do edifício do Colégio das Freiras, vai ser assegurado através de um apoio de 78 mil euros da Câmara da Covilhã ao Centro Social Jesus Maria José, que passa a gerir o espaço. Até lá, o município aguarda que o Instituto da Segurança Social (ISS) ceda o imóvel onde funcionou o Bolinha de Neve à instituição, para que a autarquia assegure as obras necessárias.

A intenção é que, quanto antes, no máximo até 31 de agosto do próximo ano, as crianças do Colégio das Freiras transitem para o edifício do Bolinha de Neve.

Segundo a vereadora com o

pelouro da Educação, Regina Gouveia, os herdeiros das famílias Morão e Melo e Castro, proprietários do edifício do Colégio das Freiras, aceitaram a contraproposta da autarquia e reduziram o valor do arrendamento, permitindo que a verba abarque também os custos com os seguros do imóvel.

No acordo formalizado, ficou definido que, caso o arrendamento seja prolongado, o custo será o triplo do valor.

De acordo com a vereadora, o contrato com o Centro Social Jesus Maria José será rubricado na última semana de agosto.

Regina Gouveia realçou que o município fez tudo o que estava ao seu alcance para resolver o problema, após o anúncio, em janeiro, do encerramento do Colégio das Freiras, da Fundação Imaculada Conceição, frequentado por cerca de 180 crianças e com cerca de 30 funcionários.



Em abril, pais, família e comunidade manifestaram-se pela reabertura do antigo infantário Bolinha de Neve

“Falta a parte do Governo”

COVILHÃ

GESTÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

MUNICÍPIO FORMALIZA 1,7 MILHÕES EM PROTOCOLOS COM ADC

Verba inclui compensação por vários serviços elencados

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã aprovou na reunião pública do executivo de sexta-feira, 18, um conjunto de contratos-programa com a Águas da Covilhã (ADC), no valor global de 1,69 milhões de euros.

A verba tem em vista a prestação de serviços de gestão e manutenção de espaços públicos.

O valor engloba a gestão e manutenção de espaços verdes, a compensação por adoção de preços sociais, serviços no âmbito da proteção civil e beneficiação de redes em edifícios municipais.

Contratos-programa foram aprovados na reunião de dia 18

A gestão de limpeza urbana e a manutenção do Centro de Recolha Oficial de Animais da Covilhã estão também incluídas.

Pedro Farromba, vereador da coligação CDS/PSD/IL, manifestou preocupações em relação ao documento e alertou que no contrato devem ser incluídas cláusulas que salvaguardem os interesses da autarquia.



Oposição manifestou preocupações em relação ao documento

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

2025

MANTEIGAS
a minha casa
FESTA DE VERÃO

9 DE AGOSTO | SÁBADO
RELVA DA REBOLEIRA
SAMEIRO (MANTEIGAS)

entrada livre

10H30
PAINTBALL

14H00
**ANIMAÇÃO INFANTIL
CAIAQUES
FESTA DA ESPUMA
INSUFLÁVEIS**

15H00
**SUNSET PARTY
DJ JOÃO AMARAL
DJ REGALO**

MANTEIGAS
SERRA DA ESTRELA

OPINIÃO

JOSÉ BENTO DA ROCHA E MELO: AUTARCA NA COVILHÃ, PORTO E SÃO LUÍS DO MARANHÃO

CARLOS MADALENO
HISTORIADOR



O saltitar de autarcas de concelho em concelho não é ao que parece novidade. Temo-lo como resultado da Lei nº 46 /2005 de 29 de agosto que estabelece limites à renovação sucessiva de mandatos dos presidentes dos órgãos executivos das autarquias locais, mas já existia no período em que estas últimas eram governadas pelos juizes de fora.

A figura do juiz de fora surgiu em Portugal em 1327, com o rei D. Afonso IV que procurava introduzir na justiça e governo dos concelhos, magistrados independentes e imparciais, por isso, de fora (não naturais do concelho). A consolidação definitiva da figura jurídica do juiz de fora dá-se com D. João III, em 1532 e, em 1580, já eram mais de cinquenta os municípios portugueses governados por juizes de fora.

Dos juizes de fora que passaram pela Covilhã, quase todos desempenharam o cargo noutros concelhos, merece-nos, porém, destaque José Bento Rocha e Melo por o ter desempenhado por duas vezes na cidade do Porto e ainda no Brasil, em São Luís do Maranhão. José Bento Rocha e Melo era filho de Manuel da Costa Pinto Azevedo e de Engrácia Maria Barreto de França. Nasceu, a 1 de dezembro de 1786, em São Pedro do Sul. Completados os estudos preparatórios, matriculou-se em 20.10.1804, na Faculdade de Direito, da Universidade de Coimbra e obteve o grau de Bacharel em 07.11.1808, sendo aprovado Nemine Discrepante.

Em 1813, foi nomeado juiz de fora da Covilhã. A situação que encontra não é fácil. A indústria de lanifícios enfrentava uma crise profunda, resultado de anos de guerras, agravada pelos tratados comerciais com a Inglaterra. Em 1811, os franceses provocaram danos na Covilhã que não



ficaram atrás dos contratempos provocados pela demora das tropas britânicas aqui acantonadas. Em março e abril de 1813, a situação é discutida na Câmara. Redige-se então um auto em que se refere “a falta de todos os géneros” para a manutenção das referidas tropas, solicitando-se que a situação seja tida em conta pelo “Ilustríssimo Senhor Marechal General Lord Visconde Wellington”. Na mesma ocasião, é feita a requisição de 600 alqueires de milho para os cavalos que estavam na estrabaria da vila, pertença das tropas acantonadas.

Em 1817, José Bento da Rocha e Melo embarca para o Brasil. Em vésperas do regresso da Família Real a Portugal, encontramos-lo, em dezembro de 1820, na qualidade de Juiz de Fora de São Luís do Maranhão a homenagear “o Nosso Augusto

e Amável Soberano, num ato sublime que deve servir de monumento à Posteridade, e testemunhar a fidelidade e gratidão dos Povos desta Capitania à sagrada Pessoa de Sua Majestade.”

Já regressado à pátria, vem ainda a ser juiz de fora da câmara do Porto, de 10 de novembro de 1826 a 21 de maio de 1828 e entre 3 de julho de 1828 e 21 de novembro de 1829. Um dos seus atos mais conhecidos, na edilidade portuense, foi a aclamação de D. Miguel em reunião extraordinária de 28 de abril de 1828.

José Bento da Rocha e Melo foi ainda administrador do morgado de Torneiros, em Oliveira de Frades, Desembargador da Relação do Porto, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Morreu em Arouca, na Casa do Boco, em 25.10.1843.

OPINIÃO



PATRIMÓNIO PARA A POPULAÇÃO USUFRUIR

COVILHÃ MUSEUS

ANTÓNIO RODRIGUES DE ASSUNÇÃO
PROFESSOR



Teve lugar, recentemente, um debate pré-eleitoral entre as candidaturas às próximas eleições autárquicas e cujo tema foi a cultura e o património. Saúda-se a iniciativa e fica o registo das muitas declarações, envolvendo juras de promessas, que se espera sejam cumpridas. Como já escrevi, a cultura é o respirar da vida de uma cidade e de um concelho. Habitualmente, e como acontece, aliás, também ao nível do Poder Central, a cultura e o património são, como se costuma dizer com muita razão, “o parente pobre da política”. E para escaparem ao escrutínio dos eleitores, que ingenuamente deram o benefício da dúvida aos promitentes, os senhores do poder costumam lançar mão de uns tantos artifícios discursivos dos quais o mais corrente é uma sempre alegada falta de meios financeiros e mesmo as crises que regularmente atacam a sociedade. Remando sabiamente contra este tipo de embuste político, alguém, nos idos anos da pandemia, escreveu que é precisamente em conjunturas de crise – olhem, digo eu, como as crises várias que hoje nos afrontam – que a cultura e o usufruto do património (em todas as suas dimensões) devem assumir a primazia do seu lugar na vida da pólis. Porque a cultura e o património contribuem para dar sentido à vida de uma

comunidade.

No dito debate, a que por motivos pessoais e familiares não pude assistir, os candidatos promitentes falaram muito de cultura e de património. E até avançaram com as sempre presentes, inevitáveis e largas listas de “medidas”, que jamais terão o condão de ressuscitar no momento oportuno do escrutínio futuro e final.

Pelo que li, nenhuma das famosas “medidas” teria a minha não aceitação, pois em si todas são boas, fazem falta – como um programador cultural, cuja promessa quem sabe se não terá provocado alguma esperançosa “salvação” à maneira do famoso “Cão de Pavlov”... Eu digo: pois que haja programador cultural, mas, senhores, acima de tudo, que haja cultura e usufruto do património na cidade e no seu concelho. Porque se há cidade com vasto e riquíssimo património é a Covilhã – património material e imaterial, arquitectónico, religioso e profano (não sei se se deve separar os dois...), um riquíssimo património histórico que atravessa toda a já longa história da Covilhã, com marcas que ainda permanecem, marcas não só físicas, mas também insitas na memória colectiva do povo. E também muitos estudos, teses, artigos de elevada qualidade que há que retirar dos arquivos e trazer à colação dos apreciadores.

Voltando à dita reunião de debate, talvez dali tenha estado ausente uma “medida” (já que se está a falar de medidas...) e esta é que urge abrir ao usufruto das pessoas, de forma permanente, embora programada de forma atenta, o património e a cultura. O património

da Covilhã, pode dizer-se embora arriscando um pouco, está inventariado, muito dele já classificado segundo as categorias em vigor; em muitos dos seus exemplares nota-se a falta de diagnóstico prospectivo, pois que em muitos deles a degradação vai alastrando, sem mão que o ampare. É o caso da nossa capela de S. Martinho, que dói só de olhar para ela, que goza do estatuto de caso único do estilo românico entre nós. E mais, muito mais. O património deve ser inventariado, sim. Mas o melhor do património é a sua permanente divulgação e “entrega” à população, sua verdadeira proprietária. Disponibilizá-lo às escolas para que nos seus projectos educativos o integrem em actividades de visitas e de estudo. A essência do património é o seu carácter de pertença a uma comunidade. Não pode estar fechado, pois isso é a sua negação e condu-lo ao envelhecimento, por olvido. Abri-lo a toda a população, que adora e se orgulha dele, e que apreciará que o futuro executivo vai tratar dele e abri-lo. E depois, há os muitos turistas que nos visitam todos os anos. Há um “público turístico” que nos procura para procurar e fruir do nosso património. Mas já repararam que não podem visitar a Capela de S. Martinho? Por favor, não esqueçam que turismo, sendo actividade económica de relevo, ele não é apenas isso... Cuidemos do nosso património, então. Só espero que as longas listas de “medidas” que já se avizinham para esta área da nossa vida colectiva sejam beneficiadas com esta reflexão primacial: entregar o nosso património ao usufruto das pessoas.

NECROLOGIA



JOSÉ PEDRO CONCEIÇÃO RAMOS

† N. 15.01.1957
F. 13.07.2025

Foi inumado em jazigo de família em Mira de Aire

Agradecimento Seu Irmão, Dr. Paulo Jorge Conceição Ramos, sua Cunhada Dra. Carla Ramos, seu sobrinho Dr. Tiago Ramos e restante família agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas que acompanharam O saudoso extinto à sua última morada, ou que de uma outra forma manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

PENAMACOR

EX-VICE-PRESIDENTE DE BEITES

MANUEL ROBALO É O CANDIDATO DO PSD



Robalo foi eleito pelo PS entre 2013 e 2021

Bancário defende a colaboração de todas as forças políticas para combater a desertificação

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O bancário Manuel Joaquim Robalo, 55 anos, antigo-vice-presidente do atual presidente, António Beites, é o candidato do PSD à Câmara de Penamacor, depois de Miguel Albano ter desistido da corrida ao município, invocando motivos profissionais.

Manuel Robalo, entre 2013 e 2021 número dois da edilidade, regressa agora às lides políticas como independente, apoiado pelo PSD, e disse que está a honrar a palavra dada pelo também independente Miguel Albano, uma vez que estavam juntos no mesmo projeto.

Segundo o bancário, “trazer gente para o território” é a grande necessidade de Penamacor e defendeu que

é preciso “reinventar um processo novo” para encontrar novas formas de enfrentar os problemas com que o concelho se depara.

A grande prioridade, apontou ao NC, é debruçar-se sobre a coesão territorial e “inverter o processo demográfico”, num município com um elevado índice de envelhecimento.

“Temos um problema de coesão territorial, de desertificação. Estamos em perigo de perder serviços, de perder escolas, se não tivermos todos a preocupação de remar para



Inverter o processo demográfico”

o mesmo lado”, frisou.

Manuel Joaquim Robalo considerou que é preciso “arranjar uma alternativa” e “implementar um conjunto de pequenas ações, em colaboração”, sem apontar, para já, propostas concretas.

“O concelho está num ciclo de decadência há vários anos e é preciso o envolvimento de quem cá vive”, salientou, acrescentando que o importante é trabalhar num processo colaborativo com a oposição e com a comunidade, e não ser “negativista” nem “criticar, denegrir ou tentar destruir quem tenta fazer”.

Durante oito anos vice-presidente da autarquia, o também ex-presidente da Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo, antigo militante socialista, afirmou não ter intenção de se filiar no PSD e referiu que conhece “o funcionamento do município, a realidade, o terreno”.

Manuel Robalo frisou que “para se ser um bom presidente de câmara tem de se ser um bom gestor” e “sem egocentrismos”, mas capaz de trabalhar em equipa.

Para pensar e contrariar o problema demográfico, há que primeiro estabilizar e depois encontrar soluções, que passam por “criar um manual de instruções para o futuro” e “não criticar quem quer construir”.

Manuel Robalo prometeu “tornar a política mais participativa e transparente” e vincou ser imprescindível um trabalho colaborativo de todos os que estão na política, porque “as queixas não ajudam ao desenvolvimento”.

“Tem de haver um alinhamento entre todas as forças políticas após as eleições”, preconizou o candidato do PSD, que referiu que só assim se pode lutar pela coesão territorial e encontrar novas formas de mostrar a atratividade do concelho.

O presidente da distrital, Manuel Frexes, disse ao NC que Robalo “poderá apresentar uma alternativa robusta e valorizar as suas gentes e a sua terra”, onde vive e tem a sua família. “Tem as qualidades necessárias, a experiência, o conhecimento e a vontade”, sintetizou Frexes.

José Miguel Oliveira, vereador na Câmara da Covilhã, é o candidato do PS e Filipe Batista, vereador na oposição, é candidato do movimento independente A Nossa Terra.



António Beites destacou elevado valor patrimonial, histórico e cultural do edifício.

TRAÇA ORIGINAL

TEATRO CLUBE ABRE PORTAS

■ As obras de reabilitação do Teatro Clube de Penamacor, um edifício de 1912, foram inauguradas ao final da tarde de quinta-feira, 17, na presença do secretário de Estado da Cultura. Trata-se de um investimento de cerca de 2,5 milhões de euros.

O edifício manteve a traça original e o presidente do município, António Beites, considerou estar a pôr à disposição dos penamacorenses um espaço com a dignidade do Clube e a devolver uma sala por que passaram gerações à memória de um povo.

“Que a partir daqui, deste vosso teatro, Penamacor seja transformado em algo bem maior e, sobretudo, para a vossa fruição, para a vossa felicidade e para a vossa criação artística”, disse o secretário de Estado da Cultura, Alberto Santos.

Também as obras de ampliação e requalificação do cemitério de Aldeia de João Pires foram inauguradas, no sábado, 19, uma intervenção de 148 mil euros.

A primeira fase da empreitada de Requalificação Urbana de Aranhas Norte, que contemplou a Estrada da Sr^ª. do Bom Sucesso, a Rua Nova e a Rua Dr. Ruy Martins Ferreira, está concluída e envolveu um montante de 193 mil euros.

PUBLICIDADE

Verão
NO CENTRO HISTÓRICO

COVILHÃ

07 AGO JOSÉ PINHAL
CALVÁRIO POST-MORTEM EXPERIENCE

08 AGO HOMEM & CATARSE
PÁTIO DOS ESCUTEIROS

15 AGO VELHOTE DE CARMO
CCD ORIENTAL DE SÃO MARTINHO

22 AGO LÚCIA ARGEL
ATRÁS DA CÂMARA

29 AGO ROBIN TOLLE
RUA BAPTISTA LEITÃO

VISITAS ENCENADAS + CONCERTOS 21:30

GRANDE TEMA

SPORTING DA COVILHÃ

CRIAÇÃO DE SAD VOLTA A ESTAR EM CIMA DA MESA

Marco Pêba diz que proposta será levada aos sócios este ano. E que, sem esse mecanismo, o clube não consegue ser competitivo, nomeadamente ao nível das contratações

JOÃO ALVES

O presidente do Sporting da Covilhã, Marco Pêba, anunciou na passada sexta-feira, 18, em conferência de imprensa, que até final do ano será levada à assembleia geral de sócios uma proposta de criação de Sociedade Anónima Desportiva (SAD), de modo a que o clube possa ser mais competitivo, nomeadamente ao nível das contratações para a equipa principal.

“Não conseguimos lutar com os outros” disse o líder serrano, que recordou que na atual Liga 3, “é quase tudo SAD” e que na série dos leões da Serra, apenas o Caldas mantém o modelo de SDUQ (Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas) que também os serranos têm. Marco Pêba enfatiza ainda que no Campeonato de

Portugal, um escalão abaixo do Covilhã, o cenário é ainda pior, com “quase todos os clubes a terem SAD” e que esse modelo, com entrada de investidores no capital do clube, acaba por gerar mais receitas e assim, chegar a “alvos” que de outro modo não se conseguem. Contudo, Marco Pêba salienta que uma eventual subida à II Liga tornaria desnecessária a criação de uma SAD, já que, só de receitas fixas (entre as quais televisivas), os serranos encaixariam mais de um milhão de euros.

Sobre o atual plantel, que às ordens de José Bizarro inicia a Liga 3 a 10 de agosto, Pêba acredita ter um “bom grupo”, não descarta a entrada de “mais dois ou três jogadores”, sobretudo vindos de empréstimo, sendo o Vitória de Guimarães, para onde foram esta época os covilhanenses Rafa Peixoto e Gui Paula (para a

TAÇA IMB Hotels regressa este ano, mas adversário está por definir



GRANDE TEMA



No segundo jogo de pré-temporada, o Covilhã bateu o recém-promovido Gouveia (ao Campeonato de Portugal) por 1-0

equipa B) um dos possíveis fornecedores. “Ganhamos sempre alguma coisa. Em termos monetários, não tendo contrato profissional, apenas os direitos de formação, mas podem vir um ou dois jogadores, que cobrem 30 vezes o dinheiro que poderíamos receber por eles” disse. Ainda no que diz respeito a atletas da “casa”, o líder diretivo esclareceu que o central Zé Simão “não aceitou a proposta do Covilhã e não quis ficar”.

Os serranos continuam a preparar a entrada na nova época, com jogos particulares. Perderam por 1-2 frente ao Vitória de Sernache, recém-promovido ao Campeonato de Portugal, e ganharam a outra equipa que subiu este ano, do distrito da Guarda, o Gouveia, por 1-0. Até início de agosto os “leões da serra” continuam a protagonizar outras partidas, apresentando-se aos sócios no dia 30 (próxima quarta-feira), às 18:30, no regresso da Taça IMB Hotels, que não se disputa desde 2019. Primeiro, devido à pandemia, e depois, pelo afastamento do patrocinador. Luís Veiga, administrador do Grupo, recordou que não apoiaria o clube “enquanto determinadas pessoas lá estivessem”, mas que agora regressa, com ajuda não só em termos de equipamento, publicidade no estádio, como de alojamento a atletas e equipa técnica. “A situação do clube exige que toda a comunidade se envolva, empresas ou outros” frisa o empresário. Que recorda que o troféu era já “uma imagem de marca” do Covilhã. “Somos sponsors já com alguma envergadura neste momento” afiança. Marco Pêba garante que já na época passada o grupo IMB “ajudou” e espera que a parceria se mantenha. Sobre o troféu, é uma forma de “reconhecer quem nos ajuda”.

Inicialmente, tinha sido anunciado como adversário o Arronches e Benfica, do Campeonato de Portugal treinada pelo ex-capitão covilhense (durante quase uma década) João Trindade, mas com a anunciada desistência da equipa alentejana em participar nos nacionais, será um outro emblema (ainda por divulgar) a marcar presença no Santos Pinto. “O troféu IMB-Hotéis era uma imagem de marca do SCC e do seu jogo de apresentação aos sócios. O patrocínio é uma mais valia para o clube. Esta troca de sinergias entre o clube da cidade e as empresas da cidade são um dos pilares de estabilidade para o SCC e para que o clube atinja objetivos e patamares que todos o reconhecemos” afirma Marco Pêba. Já Luís Veiga garante estar “alinhado” com o clube e com “o apoio que sempre demos”.

A entrada no jogo será mediante a entrega de donativos aos Bombeiros da Covilhã, nos seus 150 anos de vida. “É uma forma de os homenagear” garante Marco Pêba. Luís

CALENDÁRIO DA LIGA 3

CALDAS É O PRIMEIRO ADVERSÁRIO

■ Começa como acabou: frente ao Caldas. Depois de, na época passada, no Santos Pinto, ter assegurado a manutenção na Liga 3 com um empate frente à turma do Oeste, o Sporting da Covilhã estreia-se, esta temporada, no campeonato, a 10 de agosto, frente à equipa das Caldas, mas fora de portas. Assim ditou o sorteio realizado na passada segunda-feira, 21. O primeiro jogo em casa é a 17 de agosto, na receção ao 1º de Dezembro. Seguem-se, depois, uma visita à União

de Santarém, a receção à única equipa que desceu da II Liga, o Mafra, uma ida ao Restelo, para defrontar o Belenenses, e no Santos Pinto, um jogo frente ao Lusitano de Évora, que este ano subiu à Liga 3. Até final da primeira volta, o Covilhã vai a Coimbra, defrontar a Académica, recebe o Atlético e visita o Amora. O que quer dizer que o último jogo da primeira fase será, a 24 de janeiro, em casa, frente à equipa da margem sul.



Marco Pêba garante que, com subida à 2.ª Liga não é necessário criar nenhuma SAD

Marques, comandante da corporação, agradece o gesto que permitirá para que “os nossos operacionais tenham melhores condições, que possam adquirir melhores equipamentos e que tenhamos um corpo de bombeiros mais preparado”.

O presidente da direção do clube serrano anunciou ainda que, este ano, nos jogos em casa, na Liga 3, haverá uma novidade nos jogos transmitidos pelo Canal 11: cinco segundos de publicidade para dois sponsors do clube, que poderão ser rotativos. “Será antes do início do jogo, na televisão. É uma mais-valia para nós, porque valorizamos os sponsors e podemos receber algum dinheiro, através de tempo de publicidade, até porque, vocês sabem que o Canal 11 não dá

dinheiro aos clubes pelas transmissões televisivas. É mais uma receita para o clube”.

EQUIPA B PARA “FICAR À PORTA” DA PRINCIPAL

Quanto à equipa “B”, que irá participar no distrital de Castelo Branco, também já está a ser formada. O técnico, que não será da região, deve ser apresentado pelo clube esta semana, e o plantel será sobretudo formado por ex-juniores, ex-atletas do SCC, que podem estar noutros locais e clubes do distrito, e queiram representar o SCC. “Na equipa B e ficam à porta da equipa A” lembra Marco Pêba, já que a sua utilização na Liga 3 é possível, mediante algumas condicionantes.

BELMONTE

ESCOLA SEDE

QUATRO CONTENTORES VÃO SERVIR DE SALA DE AULA DURANTE AS OBRAS

Autarquia vai pagar 70 mil euros pelo aluguer das estruturas durante dez meses. Empreitada deve arrancar na próxima segunda-feira

JOÃO ALVES

É a solução alternativa para que, durante o ano letivo que vem, os alunos não sejam privados de espaços de sala de aula. A Câmara de Belmonte vai alugar, à empresa que irá realizar as obras de requalificação da escola sede do Agrupamento, quatro contentores, que serão transformados em quatro salas de aula, durante dez meses, pelo valor total de 70 mil euros. A medida foi anunciada na passada quinta-feira, 17, pelo presidente da Câmara, António Dias Rocha, durante a reunião pública do executivo.

“**Queriam 12 contentores, mas isso era inoportável. Preferia cá trazer os Calema**”



“É uma necessidade para as salas de aula, até porque vamos ter mais alunos do que os que tínhamos, o que nos deixa bastante satisfeitos. Mas é necessário fazer aquelas obras, pois aquele espaço, com mais de 50 anos, tinha sítios degradados, e era tempo de dar melhores condições para que alunos, professores, e quem lá trabalha, tenha o mínimo de condições aceitáveis em pleno século XXI”, salienta o autarca belmontense.

Segundo António Dias Rocha, em reunião tida com o presidente do Agrupamento, Daniel Tomé, foram pedidas mais salas alternativas, mas o autarca frisa que as melhorias de futuro exigem sacrifício de todos. “Queriam 12 contentores, mas isso era inoportável, a sete mil euros

cada. Preferia cá trazer os Calema” ironizou o presidente da Câmara, que anunciou o início da empreitada para a próxima segunda-feira, 28.

As obras de requalificação da escola sede do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral foram adjudicadas à empresa Now XXI, após concurso público, pelo valor de um milhão, 89 mil 510 euros. O prazo de execução da obra é de 12 meses. Em Belmonte, a escola sede está sedeada em dois pavilhões pré-fabricados, da década de 80, a que foram depois acrescentados, há cerca de 20 anos, mais dois edifícios em dois dos campos desportivos que ali existiam. A empreitada prevê a melhoria dos quatro edifícios e, segundo o vereador da CDU, Carlos Afonso, ex-auxiliar

Obras de requalificação da escola devem arrancar na segunda-feira que vem

de ação educativa na escola, se esta começar pelo pavilhão zero, onde estão centradas a maioria das salas, assim que este edifício esteja pronto o município já quase não necessitará de ter alugados os contentores para salas alternativas.

A intervenção prevista contempla, entre outras intervenções, o revestimento térmico das fachadas e cobertura, a suavização de percursos entre pavilhões, com criação de novas rampas, intervenção em escadas exteriores, e remodelação das redes de água e eletricidade, bem como a mudança de toda a caixilharia, com aplicação de vidro duplo.

Durante a reunião pública do executivo, foram ainda dadas a conhecer as conclusões de uma avaliação externa às escolas do Agrupamento. “É um relatório independente, que mostra que se está a trabalhar bem” disse Dias Rocha. Que acrescentou que são “às dezenas” os exemplos de alunos que “conseguiram chegar longe e estudaram aqui”.

Para o vereador da CDU, Carlos Afonso, não há dúvidas que “temos uma escola de sucesso e é preciso dizê-lo”. Porém, o autarca salientou a necessidade de se encontrar um espaço para as crianças que usufruem da Componente de Apoio à Família (CAF), dinamizado pela Santa Casa, e que ocupa os jovens até que os pais os possam ir buscar à escola. Um serviço que começou com dez crianças, e hoje, tem 35. “Não há condições para elas” frisa o vereador, com o vice-presidente, Paulo Borralhinho, a explicar que a solução poderá ser a compra de um pré-fabricado com esse destino. “Uma obra melhor e mais barata” garante. Dias Rocha também reconhece a necessidade, quando há, este ano, mais alunos no 1º ciclo. “Vamos ver se conseguimos fazer alguma coisa até setembro, para suprir carências, tanto aqui como em Caria. É um apoio indispensável aos pais. Temos que encontrar soluções” assegura.

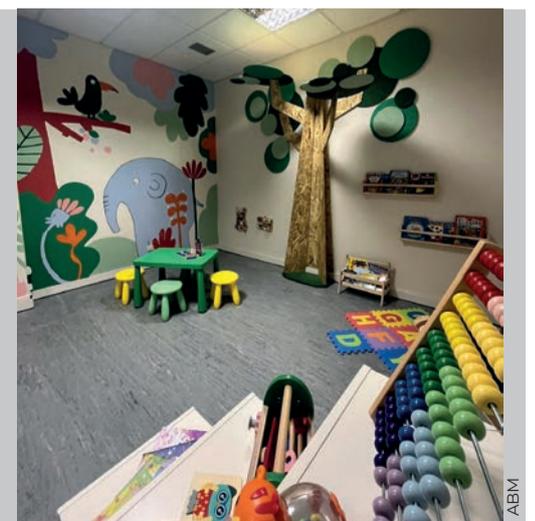
FOTOLEGENDA

SALA DE ESPERA PEDIÁTRICA RENOVADA

Foram inauguradas na passada quinta-feira, 17, as melhorias realizadas na sala de espera pediátrica do Centro de Saúde de Belmonte. Um trabalho realizado por jovens do campo internacional “Hands on”, promovido pela

Associação Belmonte em Movimento (ABM) com apoio do IPDJ, em que durante as duas semanas do campo de férias, os jovens de diversas partes do mundo foram desafiados, durante uns dias, a renovar a sala com novas pinturas,

montagem de mobiliário e decoração do espaço. De modo a deixá-la mais confortável. Uma obra que contou com diversos apoios, nomeadamente 600 euros do município, para compra de tintas.



BELMONTE

FEIRA MEDIEVAL

CONCERTO DOS “THE GIFT” É A PRINCIPAL NOVIDADE ESTE ANO

Certame, que decorre entre 14 e 17 de agosto, deve contar com cerca de 120 expositores, e encerra com um concerto “coral” da banda de Alcobaça. Recinto será totalmente fechado, com entradas pagas

JOÃO ALVES

Um concerto da banda “The Gift”, protagonizado apenas em monumentos históricos, na noite de domingo, 17 de agosto, com lotação limitada, e bilhete extrafeira no valor de cinco euros, é a principal novidade, este ano, da 20ª edição da Feira Medieval de Belmonte, que decorre entre 14 e 17 desse mês.

Num ano em que assinala duas décadas, e em que também marca o fim do ciclo de governação de Dias Rocha à frente dos destinos da autarquia, o certame será inteiramente organizado pela Câmara e Empresa Municipal, sem recurso a empresas externas, tendo também como novidade o facto de todo o recinto da feira estar inteiramente fechado, com entradas pagas. “Este ano é da nossa inteira responsabilidade, sem parceiros a colaborar na organização. É a primeira vez que é totalmente fechada (no ano passado já houve ruas em que se entrava apenas mediante pagamento), será inovadora nesse sentido, e vamos ver se corre bem” explica o presidente da autarquia. O bilhete geral, para os quatro dias do evento, custa 6 euros, com direito a uma caneca, o bilhete diário, dois euros. Os visitantes, por dois euros, poderão comprar a caneca para utilizarem nas diversas tasquinhas existentes. “É uma prática que queremos ver com cada vez mais adesão, pois não gostamos de ver copos de plástico na feira, e podemos desse modo evitar que existam” frisa o autarca.

O tema, este ano, é a lenda da Fonte do Soldado, que existe em Belmonte, mas na casa de um particular. E em



“

É a primeira vez que é totalmente fechada, será inovadora nesse sentido, e vamos ver se corre bem”

que, segundo rezam os ditos populares, uma fidalga, de modo a defender o seu território, o seu castelo, decapou a cabeça de um cavaleiro, com o corpo do mesmo a tombar para a referida fonte. “É um tema, para muitos, desconhecido, mas de grande significado para as gentes de Belmonte” explica Dias Rocha, que adianta existirem negociações com o particular que detém a referida fonte no seu terreno, para que a população a possa visitar.

Uma das mudanças é também a localização dos espetáculos. Se no ano anterior a maioria foi no anfiteatro do castelo, este ano, apesar de ainda por lá se manterem alguns, o palco principal estará montado fora da muralha, na encosta, de modo a que seja o largo adjacente o local em que as pessoas

possam usufruir das performances. E haverá também mais palcos secundários montados pelas ruas do Centro Histórico. “Fizemos um inquérito no final da feira do ano passado, e era uma das queixas que havia, de haver ruas pagas, e outra não, com espetáculos nuns sítios, e nada noutros. Em termos logísticos é mais complicado para nós, mas faz sentido fechar toda a feira. Houve quem se queixasse da animação ser pouco visível, de estar centrada dentro do castelo, e penso que deste modo isso será melhorado” afirma o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho.

Orçada em cerca de 100 mil euros, a 20ª edição da Feira Medieval deverá contar com cerca de 120 expositores, entre artesãos, ou comes e bebes,

Foi apresentado o cartaz deste ano que, como habitualmente, integra populares que participaram num casting promovido pelo município

contará de novo com parques de estacionamento de onde os visitantes poderão apanhar autocarros, ou o comboio turístico, que os encaminhe para o certame. A feira terá, pela primeira vez, na zona da Alameda, um torneio equestre. “Espero que seja uma feira útil para os feirantes, mas também para todo o comércio local, restauração ou alojamento, daqui. E que as pessoas aproveitem” afirma Dias Rocha.

Depois de alguns anos com apenas três dias, a Feira, este ano, volta aos quatro, aproveitando o feriado de dia 15, e contará de novo com vários grupos de animação musical, circense ou teatral. Os ingressos devem ser disponibilizados já a partir desta semana.

MANTEIGAS

HABITAÇÃO

OBRAS NO ANTIGO POSTO A GNR JÁ ARRANCARAM

Empreitada, de cerca de 889 mil euros, irá permitir criar sete apartamentos para arrendamento a custos controlados e um espaço comercial

JOÃO ALVES

Já arrancaram, há cerca de duas semanas, as obras de recuperação do antigo posto da GNR de Manteigas, bem no centro da vila, que vai ser reconvertido em habitação com rendas a preços acessíveis. Ao todo, serão mais sete apartamentos e um espaço para comércio os que surgirão no imóvel.

A obra acabou por ser adjudicada à empresa VectorPlano- Projeto, Construção e Engenharia Lda, sediada na Guarda, pelo valor de 889 mil 808,58 euros (mais IVA a 6%), uma das cinco que concorreram ao segundo concurso lançado pela autarquia, já que o primeiro, lançado em dezembro de 2024, tinha ficado deserto. O executivo aprovou, posteriormente, um novo concurso, em março deste ano, com valores mais elevados, passando a obra dos 700 mil para os

950 mil euros (mais IVA), de modo a ter mais interessados na obra, o que acabou por acontecer.

Trata-se de uma empreitada ao abrigo de obras financiadas a 100 por cento pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que dependeu de aprovações do IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana), que visa suprimir o problema de falta de habitação.

Segundo o presidente da autarquia, Flávio Massano, Manteigas passará a ter mais “sete preciosos fogos para arrendamento a custos controlados” e de um pequeno espaço comercial no edifício que poderá ser arrendado para vários tipos de negócios. “Manteigas em transformação. Incrível ver tudo isto a acontecer” aponta.

Também um outro projeto, que numa fase inicial tinha ficado com o concurso deserto, e cujo o valor foi aumentado, foi o da antiga tipografia, que também já foi adjudicado, por um milhão, 95 mil 595,12 euros, à empresa Construções JMRB Lda, do Tortosendo. Aqui, também estão previstos sete fogos de habitação a custos controlados. A montagem do estaleiro já se iniciou e a autarquia apela à compreensão, por alguns constrangimentos, embora assegure que

não haverá interrupção de tráfego naquela via.

A Câmara de Manteigas apontava ter, ainda antes de terminar este mandato, já em construção parte das 37 novas casas a custos acessíveis

Obra tem um prazo de execução de cerca de um ano

que preconiza, resultantes de quatro projetos distintos: a recuperação da antiga tipografia e posto da GNR, mas também do edifício Joaquim Pereira de Matos (cinco casas) e edifícios da Matufa (18 casas).



OBRAS NA ESTRADA 338

AUTARCA “TRANQUILO” COM VERBAS A RECEBER



Obra obriga ao corte da estrada durante alguns períodos da semana

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, garante não estar preocupado com as verbas que a autarquia tem a haver no que concerne às obras de instalação de barreiras dinâmicas na estrada 338, que faz a ligação entre os Piornos e Manteigas.

Na última reunião do executivo, o agora vereador independente Nuno Soares mostrou-se preocupado com o impacto financeiro da obra na Câmara, que já pagou dois autos, o segundo na ordem do milhão de euros, sem que tenha recebido a comparticipação

estatal. Soares lembrou que a obra custa mais de três milhões de euros e teme que a autarquia possa voltar a passar por dificuldades financeiras, caso o dinheiro não entre.

Flávio Massano garantiu que a candidatura de financiamento está aprovada, que a Câmara já entregou os pedidos de reembolso e que o processo segue os seus trâmites normais, sem motivos de preocupação. Já quanto aos 10 por cento da obra que a autarquia agora paga, mas que a Infraestruturas de Portugal (IP) terá assumido, o autarca também diz

que o receio “não é muito” e que está “tranquilo”.

Recorde-se que a intervenção na estrada vem no seguimento dos incêndios de 2022, estando a ser colocadas barreiras dinâmicas para evitar o deslizamento na encosta. Os trabalhos estão a decorrer e provocam constrangimentos na estrada. Assim, o troço está condicionado de segunda a quinta das 9:00 às 18:00; às sextas-feiras das 9:00 às 12:30. A intervenção abrange cerca de 7,9 quilómetros entre o Covão da Ametade e Manteigas.

FUNDÃO

CLAIM DE SEGUNDA GERAÇÃO

MIGRANTES JÁ PODEM TRATAR DA DOCUMENTAÇÃO NA CIDADE

Fundão fez ‘upgrade’ e tem um dos cinco centros locais do país onde é feita a recolha de dados biométricos e estão preparados para atendimentos mais complexos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Fundão alargou, desde quinta-feira, 17, os serviços prestados no Centro Local de Apoio à Integração dos Migrantes (CLAIM), com a inauguração de um novo espaço, um dos cinco no país de segunda geração, que permite a regularização documental e está equipado com tecnologia com capacidade para registar dados biométricos e fazer a recolha de dados pessoais.

No país há cerca de 170 CLAIM, aproximadamente 90 a funcionar em parceria com as autarquias,

essencialmente com as funções de acolhimento, informação e apoio a cidadãos migrantes, mas a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) pretende reforçar a capacidade de resposta através da abertura de mais espaços de segunda geração e ter dez destes centros no país até ao final do ano.

O CLAIM do Fundão, localizado no edifício Acrópole, tem agora cinco postos de atendimento, quatro deles dedicados à regularização.

Ainda o espaço não tinha sido inaugurado e Loraine e Higor Barbosa, há três anos em Portugal, estavam com os três filhos à procura de informações sobre o agendamento. Ter um espaço AIMA com estas características na região evita deslocações longas. Ao NC, a funcionária na área das limpezas e o operador de máquinas, a residirem no Fundão, explicaram que irem a Coimbra implica terem de faltar ao trabalho e uma logística que esta nova valência vem facilitar.

“É muito importante ter um balcão destes mais perto”, referiu Loraine Barbosa, brasileira de 37 anos.

O presidente do conselho diretivo da AIMA, Pedro Portugal, frisou que estes novos espaços, no contexto do Plano de Ação para as Migrações, têm a “vantagem de permitirem o primeiro contacto com o migrante na lógica documental, que depois facilita o seu processo de integração”.

“Vai reforçar a capacidade de resposta, vai trazer uma tramitação documental dos processos, naturalmente privilegiando a população migrante da zona, mas não exclusivamente, porque pode entrar em rede de

compensação em termos nacionais”, acrescentou Pedro Portugal, segundo o qual o espaço no Fundão deu um “salto qualitativo”.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, lembrou que a cidade tem um CLAIM desde 2006, na altura mais vocacionado para apoiar emigrantes portugueses a tratarem de assuntos no seu local de origem, mas sublinhou que, nos últimos anos, o cenário e as dinâmicas se alteraram.

O autarca acentuou que o Fundão é “terra de acolhimento”, vincou o problema demográfico, a importância dos imigrantes para manterem em funcionamento muitas áreas de negócio e para colmatarem a mão de obra em vários setores e enfatizou a necessidade de dar resposta eficaz à forma como se recebe e acolhe, para aumentar a competitividade do território.

Paulo Fernandes manifestou a disponibilidade do município para “ir mais longe nos serviços partilhados” e aplaudiu a “disseminação, a capilaridade maior da AIMA”, para conseguir “ser o melhor possível” e para facilitar o “processo de inclusão e integração”.

O autarca lembrou que o Fundão tem há vários anos “um ecossistema de resposta ao desafio, oportunidade e problemas” que representam as migrações, considerou a resposta dada aos migrantes “um designio nacional” e salientou ser “dos mais importantes para o nosso desenvolvimento nos próximos anos”.

Segundo Paulo Fernandes, o município tem experiência com uma “diversidade muito grande socioprofissional” de perfis de imigrantes no concelho e realçou que tem agido de forma preventiva, e não reativa, para que o processo de inclusão seja “o melhor possível”.

Os quatro balcões de atendimento para regularização documental correspondem a seis postos de trabalho e, segundo o presidente, está previsto que seja feita uma média diária de 65 atendimentos, destacando a “capacidade instalada com alguma relevância” e a possibilidade de fazer “atendimentos mais complexos do que a mera deposição de documentos”.

Paulo Fernandes mencionou que a incerteza dos imigrantes sobre os processos provoca ansiedade e os torna mais vulneráveis, alertando para a necessidade de ter mecanismos que deem resposta e não prejudiquem a inclusão e a sua integração.

Autarca salientou que uma melhor resposta facilita o “processo de inclusão e integração”



Paulo Fernandes manifestou a disponibilidade do município para “ir mais longe nos serviços partilhados”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O QUE VEM À REDE

“Nós, cidadãos e cidadãs do mundo todo, acreditamos que Francesca Albanese, relatora especial da ONU para os direitos humanos nos territórios palestinos ocupados, e os médicos que estão atuando em Gaza merecem o Prémio Nobel da Paz pelo seu trabalho”

PETIÇÃO NO ÂMBITO DE UMA CAMPANHA PROMOVIDA NA INTERNET PELA [Avaaz.org](https://www.Avaaz.org)



FIM

*Quando eu morrer batam em latas,
Rompam aos saltos e aos pinotes,
Façam estalar no ar chicotes,
Chamem palhaços e acrobatas!*

*Que o meu caixão vá sobre um burro
Ajaezado à andaluza:
A um morto nada se recusa,
E eu quero por força ir de burro!...*
Poema de Mário de Sá-Carneiro (1890-1916)

UN NEWS

BERTRAND

“O número de barracas em Portugal caiu drasticamente, nos últimos 40 anos, passando de mais de 46 mil, em 1981, para 4 mil, em 2021, uma redução de 91%”,

INSTITUTO MAIS LIBERDADE in Facebook



DR

No debate do Estado da Nação, um deputado do Partido Socialista chamou fanfarrão a um adversário político. A acção foi entendida pelo Presidente da Assembleia da República como um insulto.



AR

fanfarrão

adjetivo, nome masculino

1. que ou aquele que se arma em valente sem o ser, bazofiadador
2. que ou aquele que se gaba exageradamente de feitos ou qualidades que muitas vezes não lhe pertencem, gabarola

Língua Portuguesa



DR

“O Aeroporto de Beja deve funcionar como elemento complementar ao Aeroporto Humberto Delgado e ao futuro Aeroporto de Alcochete”,

JOSÉ LUÍS CARNEIRO, Secretário-Geral do PS in [alentrium.pt](https://www.alentrium.pt)



X

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

JAMES ACTUAM EM PENAMACOR



Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](https://www.noticiasdacovilha.pt)

“Não divulguem! O Terreiro é pequeno”
→ José Pereira

“Onde é que cabe toda a logística de uma banda desta dimensão e o público que certamente será aos milhares?”
→ Pedro Saraiva

“Abençoadas eleições”
→ Fernando Martins

“Vejam como foi em Vila Real. Loucura absoluta. Cabe

Notícias da Covilhã 10 de julho às 12:58

James atuam em Penamacor em concerto com entrada livre

A Feira Terras do Lince, que se realiza entre os dias 31 de julho e 3 de agosto, em Penamacor, tem este ano como nome mais sonante do cartaz a banda britânica James, que sobe ao palco dia 2, às 23:00, no Terreiro de Santo António.



Promove esta publicação para obtêres mais alcance para Notícias da Covilhã. Promover publicação

tanta gente em Penamacor?”
→ Sérgio Santos

“Se for como em Vila Real, vai ser

uma enchente e um concerto de alto nível com a interação do Tim Booth com o público, que não vão

esquecer. Portanto, aconselho a irem para a frente porque não há dinheiro que pague um concerto destes”
→ Nelinho Andrade

“James atuam em Penamacor” é aquele tipo de frase que nunca pensei ler na vida”
→ João Borges

Melhor que muitos festivais com preços caríssimos”
→ Sandra Oliveira

AUTÁRQUICAS

BELMONTE

ANTÓNIO MARQUES SÓ QUER SER PRESIDENTE

Candidato da coligação PSD/CDS-PP descarta assumir lugar de vereador na autarquia. Garante ser “capaz” de fazer um bom trabalho, mas avisa que não é “milagreiro”

JOÃO ALVES

O candidato da coligação PSD/CDS-PP à Câmara de Belmonte nas próximas autárquicas de 12 de outubro, António Cardoso Marques, descarta assumir um lugar na vereação caso não vença as eleições naquele concelho. “Venho para ser presidente de Câmara, não deixo a minha carreira para ser mais nada” disse no sábado, 19, durante a



Não há salvadores da pátria, nem milagreiros

apresentação da candidatura, junto ao castelo de Belmonte, o professor catedrático de economia na UBI.

António Marques sente que a sua candidatura está em crescendo, no apoio que vai recebendo, e acredita que “sou mesmo capaz” de fazer um bom trabalho no concelho, embora saliente que é “preciso tempo, não

é num estalar de dedos”. O também líder da bancada do PSD na assembleia municipal de Belmonte recorda que “não há salvadores da pátria, nem milagreiros” perante uma situação financeira da autarquia “muito complicada” e um concelho que, diz, estagnou, e onde questões centrais como as acessibilidades, água e

Candidatura do PSD/CDS apresentou candidatos às freguesias

saneamento, estão por resolver. O candidato não faz promessas, mas garante que sabe “o caminho” por onde quer ir, quer, antes de mais, “arrumar a casa” e pretende “unir, e não dividir”, tratando as freguesias “todas por igual”. “O concelho está amarrado à ideia de que apenas o PS protege as pessoas. É mentira. Não tenham medo” disse, apelando a uma votação que lhe dê maioria, quer na Câmara, quer na assembleia, onde o candidato é Tiago Gaspar.

Acácio Dias, mandatário, acredita que António Marques é a pessoa certa para o lugar pela “competência e dinamismo” que mostra.

Já o presidente da distrital do PSD, Manuel Frexes, garante que a escolha do candidato foi “séria e clara”, pois é “um profundo conhecedor do concelho” e poder ser o “rosto de um novo ciclo”, numa missão que considera “não ser fácil.” Frexes afirma que Belmonte “tem que ser libertado, e precisa de uma “nova esperança, dinamismo e visão estratégica”.

Presente na cerimónia, a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho lembrou a “grandeza de Belmonte” e disse acreditar que Marques é quem sabe “como fazer para inverter a perda demográfica, com foco e trabalho, característica dos académicos”.

O PSD/CDS-PP apresentou também os candidatos às freguesias: Tiago Coelho (Belmonte), Silvério Quelhas (Caria), Ana Prazeres (Colmeal da Torre), Alexandra Pombo (Maçainhas) e Jorge Ferreira (Inguias).

COVILHÃ

MAIS NOMES PARA AS FREGUESIAS

■ Já são conhecidos mais candidatos às freguesias do concelho da Covilhã.

O PS apresenta Licínio Machado, 43 anos, para Vales do Rio, Pedro Matias, 48 anos, secretário da Junta, a Aldeia de São Francisco de Assis, e o professor Jorge Saraiva, 51 anos, ao Dominguiço.

O Movimento pelas Pessoas, liderado por Carlos Martins, aposta na enfermeira Inês Lourenço para a Boidobra, Acúrcio Domingos no Sobral de São Miguel e João Luís

Gomes para a União de Freguesias de Vale Formoso/Aldeia de Souto.

O PSD aposta em António Soares para Cantar Galo, Duarte Rodrigues, bancário, no Paul, no funcionário público José Armando Augusto para o Dominguiço, António Quintela em Unhais, e o escritor João Morgado na União de Freguesias de Covilhã/Canhoso.

No Tortosendo, Ricardo Abreu, 47 anos, diretor hoteleiro, é candidato independente à junta.



São estes mais alguns dos candidatos a juntas do concelho

DESPORTO

VOLTA A PORTUGAL

TORRE PODE VOLTAR A SER DECISIVA

Principal prova do ciclismo nacional está apresentada. Subida à Serra é no dia 14, a três dias do final, em Lisboa. Autarquia covilhanense fala em “aposta ganha”

JOÃO ALVES

A subida à Torre, na Serra da Estrela, a três etapas do final, pode voltar a ser decisiva e pesar na decisão da 86ª Volta a Portugal em bicicleta, que decorre entre 6 e 17 de agosto. O calendário oficial da prova foi

apresentado na passada semana, em Lisboa, local onde a Volta termina, dia 17, com um contrarrelógio de 16,7 quilómetros.

Num itinerário pouco dado aos sprinters, o diretor da prova, Joaquim Gomes, realça a dureza de algumas etapas, acreditando que só mesmo no último dia se definirá o vencedor, mas realçando que as etapas finais, como a da Torre, ou da subida ao Montejunto, na penúltima etapa, terão peso importante para ver quem chega mais “fresco” a Lisboa, e com pernas para ganhar. “Não tenho dúvidas sobre isso, até porque não podemos esquecer que a etapa rainha na

Torre está muito perto já da parte final da Volta”, recorda.

Depois do prólogo na Maia, dia 6, há logo, no dia 7, uma subida ao Santuário do Sameiro, em Braga, na etapa que sai de Viana do Castelo. A segunda etapa liga Felgueiras a Fafe, a terceira Boticas a Bragança e a quarta está reservado à Senhora da Graça, uma das subidas mais míticas da Volta. A quinta tirada liga

Etapa rainha é no dia 14 de agosto

Lamego a Viseu e na sexta, dia 13, os ciclistas chegam à região, na ligação de 175, 2, quilómetros entre Águeda e Guarda. Dia 14, a etapa rainha, de 179,3 quilómetros, entre o Sabugal e a Torre, com passagens por Penamacor, Belmonte, Sarzedo e Covilhã. A oitava etapa liga Ferreira do Zêzere a Santarém, a nona traz dificuldades, com a subida ao Montejunto, depois da saída de Alcobaca, antes do contrarrelógio final. “O território nacional é exigente e uma Volta, que devido às características técnicas deste percurso, se viu obrigada a deixar de fora o Algarve e o Alentejo, em detrimento da escolha do Nordeste Transmontano e do Alto Minho, obviamente que é uma Volta mais exigente”, vaticina Joaquim Gomes.

Estão confirmadas as melhores equipas nacionais, como a Anicolor, Tavira/Farense, Louletano, LA Alumínios, Efapel, Feirense, Simoldes/Oliveirense, Rádio Popular Boavista ou Tavfer/Mortágua, e algumas estrangeiras como a Caja Rural (ESP), Decca Continental (AUS), Illes Balears (ESP), Israel Academy (ISR), Petrolike (MEX), e Project Echelon Racing (EUA). Euskaltel-Euskadi, Burgos-BH e Kern Pharma, três equipas ProTeams que costumam marcar presença na corrida nacional, este ano não estão devido, segundo Joaquim Gomes, a um calendário internacional “cada vez mais exigente”.

Na última reunião pública do executivo, o vereador com a pasta do desporto na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, destacou o facto de ser a Torre, e não a Senhora da Graça, a subida mais dura da parte final da Volta. “Era algo que ambicionávamos há algum tempo”, disse o autarca, que realça a aposta do executivo desde 2016, ao “trazer a Volta à encosta do lado da Covilhã”. Para José Miguel Oliveira, uma “aposta ganha”, que tem dado frutos, não só pelo número de equipas que escolhem a Covilhã para treinar, mas também pelo “número de pessoas que vem fazer a subida mítica”, disse.



Número de pessoas que assistem à etapa da Torre é ponto positivo segundo a autarquia covilhanense

CULTURA

MÚSICA CLÁSSICA

FESTIVAL CELEBRA DEZ ANOS
NA ALDEIA DA BENDADA

As muralhas de Sortelha ou o castelo do Sabugal são locais onde a música clássica marcará presença nestes dias

O Bendada Internacional Music Festival decorre a partir de sexta-feira, 25, e passa pelas muralhas de Sortelha, castelo do Sabugal ou adegas da Quinta dos Termos

JOÃO ALVES

Fazer da Beira Interior um lugar “onde a arte acontece, cresce e se torna de todos”. É este um dos objetivos do Bendada Internacional Music Festival (BIMF), que decorre entre amanhã, sexta-feira, 25, e dia 3 de agosto, na pequena aldeia da Bendada (pouco mais de 400 habitantes), concelho do Sabugal.

O evento, fundado em 2016 pelos pianistas e professores Inês Andrade e Edoardo Carpenedo, celebra este ano dez anos de vida e promete trazer música clássica “de excelência” ao Interior, com partilhas, aprendizagens e encontros “que ultrapassam

fronteiras, línguas e gerações.”

Segundo a organização, o Bendada International Music Festival é hoje “mais do que um festival: é um palco para artistas de renome, com concertos a solo, sinfónicos, corais e de música de câmara e é também uma plataforma de impulso para jovens talentos, com um concurso para tocar a solo com orquestra e muitas oportunidades de performance em Portugal e no estrangeiro.” Segundo a mesma, desde a sua criação, já recebeu largas centenas de músicos consagrados e jovens talentos de 19 nacionalidades, tendo apresentado mais de 120 concertos não só na região, mas também em cidades como Lisboa, Porto, Paris e Boston. “Todos os anos ficamos inspirados pela entrega com que os jovens músicos vivem cada concerto e pelas calorosas reações do público, seja num castelo medieval, ao pôr do sol entre vinhas ou numa aldeia no meio da serra. Não se trata apenas de tocar: trata-se de criar momentos inesquecíveis em lugares

cheios de história, para audiências que escutam com o coração. É essa combinação de beleza, autenticidade e partilha que torna este festival verdadeiramente especial” frisam, em comunicado, Inês Andrade e Edoardo Carpenedo, diretores artísticos do BIMF.

Durante dez dias, a aldeia de Bendada e diversos espaços no concelho do Sabugal voltam a ser palco de uma “experiência artística e humana única”, com formação intensiva, concertos abertos e apresentações públicas em locais “emblemáticos



Não se trata apenas de tocar: trata-se de criar momentos inesquecíveis em lugares cheios de história”

e inesperados.” Como por exemplo, o castelo do Sabugal, as ruínas da Misericórdia em Sortelha e as vinhas da Quinta dos Termos, em Belmonte.

O primeiro espetáculo é amanhã, sexta-feira, 25, pelas 21:30, na Bendada, com um concerto de abertura com a Orquestra Clássica do Centro, sob a direção de José Eduardo Gomes. No sábado, 26, às 21 horas, haverão “música nas vinhas”, na Quinta dos Termos, com música de câmara e dia 28, no auditório da Casa da Música da Bendada, inicia-se o ciclo “Jovens Talentos”, com obras a solo e de câmara interpretadas por alunos selecionados da Artist Academy 2025, juntamente com os professores e artistas convidados do Festival.

Entre os dias 29 de julho, e 3 de agosto, haverão concertos não só na Bendada, como também nas ruínas da Aldeia Histórica de Sortelha, no castelo do Sabugal (onde decorre a prova final do concurso para solistas) e também haverá uma “Maratona Musical” ao luar.

GUIA

AGENDA CULTURAL

FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS

■ Pode assistir hoje, na Alcáçova do Castelo, à noite, a um concerto de Ambrogio Sparagna, um dos nomes maiores da música popular italiana, no âmbito do Festival Sete Sóis Sete Luas, que decorre em quatro noites dos meses de julho e agosto.
→ quinta-feira, 24, 21:45, Castelo Branco



ROMARIA CULTURAL

■ Este fim-de-semana decorre em Gouveia a 11ª edição da Romaria Cultural que conta, entre outras, com o concerto de Al-Quasar, o espetáculo "Corpo Cru", o concerto de Royal Bermuda, e a antestreia de "Mare Nostrim", da Sociedade Musical Gouveense.
→ de sexta a domingo, Gouveia

A NÃO PERDER

NÉMANUS, D.A.M.A E JOSÉ CID



■ É o final da feira que, neste mês, "mexe" com a Covilhã. Os últimos espetáculos da Feira de São Tiago começam esta sexta-feira, 25, com os Némanus, às 22:30, com o ingresso a custar três euros. Para sábado, 26, à mesma hora, o preço é de cinco euros para ver os

D.A.M.A, mas também uma performance que junta as Vozes do Oriental à Banda Filarmónica do Paul. No último dia, domingo, 27, o palco é de um "habitué" da feira e da Covilhã, o veterano José Cid, com os ingressos a custarem três euros.

MÚSICA TRADICIONAL



SONS DE FRAGA DURA

■ A Casa do Povo de Casegas realiza este fim-de-semana a XIII edição dos Sons da Fraga Dura, festa de música tradicional. Amanhã, sexta-feira, 25, o Teatro das Beiras apresenta "A Noite dos Visitantes", de Peter Weiss, em coprodução com o Teatro da Rainha. No sábado, ao final da tarde, há uma arruada com os Zabumbas de Alpedrinha e, mais para a noite, espetáculos musicais com as Adufeiras da Casa do Povo do Paul, Trigelada e Urze de Lume, no parque de lazer do Lameiro da Ribeira, onde também serão disponibilizados grelhados e bebidas. Além de especialidades gastronómicas como a chiba estufada, feijões com couves e arroz de brulhão.
→ de sexta a domingo, Lameiro da Ribeira, Casegas



26
JULHO

22 HORAS
C. DESPORTIVO PAUL

MÚSICA

"REMEMBER" NO PAUL

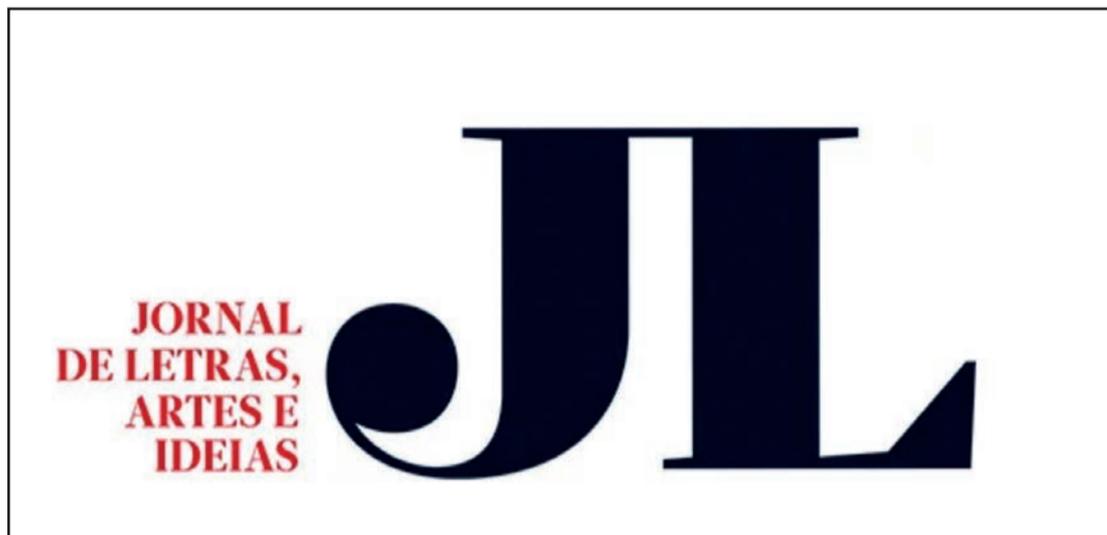
■ A Associação O Paul Cultural Desportivo (APCD) promove no sábado à noite, no campo de futebol daquela freguesia da Covilhã, a sétima edição do "Remember Live", que conta com uma banda, os "Davidays", um artista a solo, Armando Almeida, e o DJ Seixas, com músicas que marcaram gerações. Segundo a

organização, o evento tem um histórico de elevada participação e atrai visitantes de vários pontos da região. As entradas custam cinco euros, em pré-venda, através das redes sociais da APCD e ao balcão em diversos estabelecimentos comerciais da vila do Paul, e custam sete euros no próprio dia, à entrada do recinto.

OS PORTUGUESES E O MUNDO

O FIM

JORNAL DE LETRAS



A justiça decretou o fecho da empresa detentora do JL e da Visão

Mas não era apenas de letras que aqui se tratava. Elas ligavam-se e as palavras eram também arte e ideias. A publicação está nas bancas desde que foi fundada em Março de 1981 pelo Grupo O Jornal que foi também responsável pelo o Se7e e o Tal & Qual, e que tinha José Carlos Vasconcelos como director. Até hoje. O semanário cultural faz parte do portefólio da Trust In News, editora que em 2018 adquiriu um conjunto de publicações ao Grupo Impresa, e de que a Visão e a Exame são

outras chancelas que tiveram muito impacto junto dos leitores. O Jornal de Letras e a Visão integravam o que a dada altura pareceu um bem sucedido projecto jornalístico. Terá deixado de ser interessante do ponto de vista comercial para o Grupo liderado por Francisco Balsemão que há sete anos protocolou a venda de mais de uma dezena de títulos ao jornalista Luís Delgado. O que se seguiu foi um rápido processo de desmoroamento da actividade que acabaria por resultar numa decisão judicial

dramática. O Tribunal da Comarca de Lisboa Oeste decretou o fecho da empresa gestora, e com ele o que parece assumir um cariz de enorme probabilidade. O despedimento de dezenas de trabalhadores, que marcaram um plenário para avaliar a situação. Títulos que fecham, dramas sociais, e uma realidade cada vez mais dura para o exercício do jornalismo em Portugal, numa altura em que o escrutínio assume papel de emergência.

Francisco Figueiredo

A MÃO

LATE NIGHT SHOW

■ Sinais evidentes de que o autoritarismo chegou ao poder, é quando os críticos são afastados. Quando os meios começam a ceder aos fazedores da política instalados no poder, é o princípio do fim da liberdade de expressão. O Late Night Show é um exemplo de um género televisivo com inegável marca dos Estados Unidos, e popularizado nas cadeias norte-americanas por apresentadores como Johnny Carson, David Letterman ou Jay Leno. Outro exemplo é o Daily Show produzido durante anos

na Comedy Central pelo jornalista Jon Stewart. O Late Night Show actual, emitido na CBS e o programa neste horário mais visto na televisão generalista americana, tem como anfitrião Stephen Colbert. E foi o próprio a anunciar o seu fim. A emissão será retirada da grelha em Maio do próximo ano, e a estação anunciou tratar-se de uma decisão puramente financeira, porque a Paramount Global, dona da CBS, estuda uma fusão com outra empresa de media. Mas a justificação não convence meio mundo, já

que este mês a empresa aceitou pagar 16 milhões de dólares no âmbito de um processo movido por Donald Trump. O próprio Colbert que utiliza a antena para satirizar com frequência o presidente, fez referência ao acordo uns dias antes de anunciar na própria emissão, o seu cancelamento. Chamou-lhe “um grande e gordo suborno”. O apresentador, tal como grande parte dos opositores de Trump, acredita que foi a mão do poder político a ditar o fim do Late Night Show.

Francisco Figueiredo

Quem sucederá à Guiné-Bissau que agora assume a presidência rotativa da Comunidade?



CPLP

IMPASSE E TENSÃO

■ Chama-se Conferência de Chefes de Estado e do Governo. Na décima quinta edição que se realizou em Bissau, capital da Guiné de língua portuguesa, Portugal fez-se representar pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel. A ausência do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa bem notada, já que foi a primeira vez em vinte e nove anos que um Chefe de Estado português faltou à chamada da Conferência. Também o presidente do Brasil, Lula da Silva, e de Angola, João Lourenço, primaram pela ausência, facto que foi entendido como um sinal de divisão quanto ao futuro da Comunidade, patente aliás nas declarações de Rebelo de Sousa uns dias antes da reunião; “Se entender que aquilo que vai ser abordado, pelos termos em que vai ser abordado, é um passo em frente para a CPLP, estarei. Se entender que não, que não é positiva a minha presença, não irei”. Não foi. Nem a presença, nem a ideia de que se terá dado um passo em frente. Quem sucederá à Guiné-Bissau que agora assume a presidência rotativa da Comunidade? Este é o ponto, que assume tamanho de grande ponto, para a divisão. A Guiné Equatorial, país de pleno direito da CPLP desde 2014, reclama a próxima presidência, de 2027 a 2029, alegando que chegou a sua hora, e o Brasil também assumiu a candidatura. Os PALOP querem a Guiné de língua espanhola, país que tem sido acusado de violação sistemática dos direitos humanos, e o Brasil, Timor e Portugal pretendem atribuir a presidência aos irmãos da América do Sul. O impasse atirou a decisão para um futuro encontro dos países da CPLP.

Francisco Figueiredo



Terá sido a mão do poder político a ditar o fim do programa

ÚLTIMA PÁGINA

LAPSOS

Fui, até ao dia 27/06/2025, sócio do Sporting da Covilhã. Este ano completava 52 anos de sócio dos "Leões da Serra". Quando fiz 50 anos de sócio, em 2023, tinha direito ao emblema de ouro. A direção enviou-me uma carta para receber o mesmo, numa ocasião festiva do clube, na qual não estive. Posteriormente, dirigi-me à secretaria para o receber, mas disseram-me que só seria entregue em ocasiões especiais. Pensei ter havido um lapso, não na escrita, mas no que estava a ouvir. Como sócio cinquentenário, tinha direito ao emblema. Ponto. Há pessoas que se querem elevar e projetar o seu ego, a custa de outras, criando as suas próprias leis, sem justificação, e sem consultarem e respeitarem os sócios. Quando nasci, em 1953, o meu pai fez-me sócio. Desde pequenino convivi com antigos jogadores como Rita, Cavém, Couceiro e tantos outros. O meu pai, anos mais tarde, foi gerente de um restaurante em Lisboa e deixou de me pagar as quotas, por estar longe. Tentou regularizar, mas não conseguiu. Por isso, em 1973 fiz-me sócio de novo. Até agora. Ia religiosamente ao Santos Pinto, com calor, chuva ou neve, nunca faltando aos jogos do clube da minha terra. Publiquei crónicas sobre o Sporting da Covilhã no NC e JF. Em 1989 até trouxe um sobrinho e afilhado treinar ao Covilhã, Nuno Neto, guarda-redes, que jogou cá duas épocas numa altura conturbada, com salários em atraso, tendo eu e a minha mãe que o apoiar nessa fase, e indiretamente, ajudando o clube. As direções passam, mas os clubes grandes, como o Sporting da Covilhã, o maior das beiras, ficam para sempre.

Gomes Baltazar

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
"CAFÉ BAR COVILHÃ JARDIM" - COVILHÃ

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonymal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... /Tiago Sucena,

ATELETA FUNDANENSE DO CLUBE DE ATLETISMO DA MARINHA GRANDE

Tiago, de onde é e onde se formou?

Sou do Fundão, e fiz a minha formação do Grupo Convívio e Amizade nas Donas.

Qual a distância que corre em atletismo?

Os 10 mil metros.

Esteve, entre 17 e 20 deste mês, no Europeu de Sub-23 em Bergen, Noruega. Que lugar obteve na disciplina?

Um 21º lugar, recorde pessoal, com o tempo de 43 minutos, seis segundos e 14.



“*Dá-me ainda mais motivação para continuar a trabalhar*”

Ficou satisfeito?

Foi muito bom bater o recorde pessoal por mais de 1 minuto e 10 segundos.

Era um objetivo?

O grande objetivo da época passava por entrar na casa dos 43 minutos. Consegui alcançá-lo, e isso dá-me ainda mais motivação para continuar a trabalhar. É algo que muito me orgulha e que me deixa verdadeiramente satisfeito.”

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ